



III Domingo da Quaresma (Ano A)

O texto – Jo 4,5-42

- ⁵ Chegou, então, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
⁶ perto do terreno que JACOB tinha dado ao filho José.
Ficava ali a *FONTE DE JACOB*.
Então Jesus, cansado da caminhada, sentou-se, sem mais, junto da *FONTE*.
Era por volta da hora sexta.
- ⁷ Uma mulher samaritana veio para tirar ÁGUA.
Jesus disse-lhe: «DÁ-ME DE BEBER».
⁸ Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.
⁹ Disse-lhe a mulher samaritana:
«Tu és judeu e pedes de BEBER a mim que sou uma mulher samaritana?».
De facto, os judeus não têm relações com os samaritanos.
- ¹⁰ Respondeu-lhe Jesus, dizendo:
«Se conhecesses o *dom* de Deus
e *QUEM* é que te diz:
'DÁ-ME DE BEBER',
tu é que lhe pedirias,
e Ele *te daria* ÁGUA VIVA!».
- ¹¹ Disse-lhe a mulher: «Senhor, não tens um balde e o poço é profunda;
Onde tens, então, a ÁGUA VIVA?
¹² Porventura és mais do que *o nosso pai Jacob*,
que nos deu o poço
donde beberam ele, os seus filhos e os seus rebanhos?».
- ¹³ Respondeu-lhe Jesus, dizendo:
«Aquele que bebe *desta água*
terá sede novamente;
¹⁴ mas, quem beber da *água que Eu lhe der*,
nunca mais terá sede;
pois *a água que Eu lhe der*
tornar-se-á nele em *FONTE DE ÁGUA*
jorrando para a *VIDA ETERNA*».
- ¹⁵ Disse-lhe a mulher:
«Senhor, *dá-me dessa água*,
para que não tenha sede, nem tenha de vir aqui tirá-la».

- 16 Ele disse-lhe:
 «Vai chamar o teu marido e e vem aqui».
- 17 A mulher respondeu-lhe:
 «*Eu não tenho marido*».
- Disse-lhe Jesus:
 «Disseste bem: '*não tenho marido*'.
18 Na realidade tiveste cinco maridos
 e aquele que tens agora não é teu marido.
 Nisto falaste verdade».
- 19 Disse-lhe a mulher: «Senhor, vejo que **TU ÉS um profeta!**
- 20 Os nossos pais adoraram NESTE MONTE,
 e vós dizeis que é EM JERUSALÉM o lugar
 onde se deve *adorar*».
- 21 Disse-lhe Jesus:
 «Crê-me, mulher: *VEM A HORA*
 em que, nem NESTE MONTE, nem EM JERUSALÉM,
 adorareis o PAI.
22 Vós *adorais* o que não conheceis;
 nós *adoramos* o que conhecemos,
 pois a SALVAÇÃO vem dos judeus.
23 Mas *VEM A HORA* – e é agora –
 em que os verdadeiros *adoradores*
 adorarão o PAI EM ESPÍRITO E VERDADE,
 pois o *PAI* procura que tais sejam os verdadeiros *adoradores*.
24 *DEUS* é espírito
 E os seus *adoradores*
 Devem *adorá-LO* EM ESPÍRITO E VERDADE».
- 25 Disse-lhe a mulher: «Eu sei que vem o **MESSIAS**, chamado **CRISTO**;
 quando ele vier nos anunciará todas as coisas».
- 26 Disse-lhe Jesus:
 «**SOU EU**, que estou a falar contigo».
- 27 Entretanto chegaram os seus discípulos e admiraram-se que falasse com uma mulher.
Mas nenhum perguntou: 'Que procuras?', ou: 'De que estás a falar com ela?'
- 28 Então a mulher deixou o seu cântaro,
 foi à cidade
29 e disse àquela gente: «Vinde ver um homem
 que me disse tudo o que eu fiz!
 Não será ELE porventura O **MESSIAS**?».
- 30 Eles saíram da cidade e foram ter com ele.
- 31 Entretanto, os discípulos insistiam com Ele, dizendo:
 «Rabi, *come*».
- 32 Mas Ele disse-lhes:
 «Eu tenho um **alimento** para *comer*, que vós não conheceis».
- 33 Diziam, então, os discípulos uns aos outros:
 «Será que alguém lhe trouxe de *comer*?».
- 34 Declarou-lhes Jesus:
 «O meu **alimento**

é fazer a vontade daquele que me enviou
e consumir a sua obra.

- 35 Não dizeis vós:
‘Mais quatro meses e chegará a *ceifa*’?
Eu vos digo:
Erguei os vossos olhos e contemplai os campos:
estão doirados para a *ceifa*.
- 36 Já o *ceifeiro* recebe o salário
e recolhe o fruto para a vida eterna,
para que se alegre o mesmo tempo o semeador e o *ceifeiro*.
- 37 Aqui, pois, é verdadeiro o ditado:
‘um é o semeador e outro o *ceifeiro*’.
- 38 Eu enviei-vos a ceifar
aquilo pelo qual não vos *fatigastes*;
outros *fatigaram-se*,
e vós entrastes na sua *fadiga*».

- 39 MUITOS samaritanos daquela cidade *creram nele*
Por causa da palavra da mulher, que testemunhava:
«Ele disse-me tudo o que eu fiz».
- 40 Por isso, quando os samaritanos vieram ter com ele,
pediram-lhe que *ficasse* com eles. E *ficou* lá dois dias.
- 41 E MUITOS mais *creram* nele por causa da sua palavra,
42 e diziam à mulher:
«Já não *cremos* por causa da tua palavra;
nós próprios, de facto, escutámos
e sabemos que **ELE** é verdadeiramente o **SALVADOR DO MUNDO**».

Breve comentário

Para uma compreensão do evangelho deste domingo, e dos dois domingos seguintes, devemos ter em conta que se trata do Evangelho segundo S. João que apresenta Jesus como o Messias, Filho de Deus, enviado pelo Pai para criar um Homem Novo. Sendo, por um lado, o evangelho que apresenta mais pormenores geográficos e cronológicos sobre a pessoa e obra de Jesus, por outro lado é aquele que se mostra mais simbólico. O leitor ou ouvinte deve interrogar-se sempre sobre o que S. João pretende dizer para além daquilo que apresenta.

A primeira parte da obra (4,1–11,56) é chamada «Livro dos Sinais» pois o autor, por detrás dos textos, tratados de forma simbólica, apresenta um conjunto de catequeses sobre a acção de Jesus Messias, utilizando os «sinais» da ÁGUA (4,1–5,47), do PÃO (6,1-7,53), da LUZ (8,12-9,41), do PASTOR (10,1-42) e da VIDA (11,1-56). O texto deste domingo é a primeira catequese do «Livro dos Sinais»: através do «sinal» da água, o autor vai descrever a acção criadora e vivificadora de Jesus.

A cena passa-se à volta do «poço de Jacob», não longe da cidade samaritana de Siquém (em aramaico, Sicara – a actual Askar). Trata-se de um poço estreito, aberto na rocha calcária, e cuja profundidade ultrapassa os 30 metros, que, segundo a tradição, teria sido aberto pelo patriarca Jacob. A Samaria era a região central da Palestina que, depois da invasão dos assírios em 721 a.C., passou a ser habitada por outros povos que se misturaram com a população local que aí continuou após a deportação duma parte dela para a Assíria. Com o decorrer dos tempos esta gente começou a paganizar-se (cf. 2Rs 17,29).

Na época do Novo Testamento, existia uma animosidade muito viva entre samaritanos e judeus. A relação entre as duas comunidades deteriorou-se ainda mais quando, após o regresso do Exílio, os judeus recusaram a ajuda dos samaritanos (cf. Esd 4,1-5) para reconstruir o Templo de Jerusalém (437 a.C.) e denunciaram os casamentos mistos. Tiveram, então, de enfrentar a oposição dos samaritanos na reconstrução da cidade (cf. Ne 3,33-4,17). Como reacção, no ano 333 a.C. os samaritanos construíram

um Templo no monte Garizim; no entanto, esse Templo foi destruído em 128 a.C. por João Hircano. Já em vida de Jesus, no ano 6 d.C., os problemas avolumaram-se quando os samaritanos profanaram o Templo de Jerusalém durante a festa da Páscoa, espalhando ossos humanos nos átrios. Por isso, mais do que um mal-estar, entre judeus e samaritanos havia um sentimento de ódio e desprezo recíprocos.

O «poço» aparece, na tradição samaritana, judaica e dos essênios de Qumran, com um forte sentido simbólico. Faz recordar todos os poços abertos pelos patriarcas e a água que Moisés fez brotar do rochedo no deserto; mas, de modo particular, torna-se figura da Lei de Moisés.

Situando o diálogo junto de um poço, o evangelista apresenta-nos um tema da literatura bíblica. O poço era lugar privilegiado de encontro, de conflito e de reconciliação. Por exemplo, foi junto de um poço que se prepararam os casamentos de Isaac e Jacob; foi também junto de um poço que Moisés encontrou as filhas de Raguel.

Também Jesus, tal como Moisés, se senta junto de um poço, cansado, por volta da hora sexta (meio-dia). É aqui que se dá o encontro com uma mulher samaritana.

A mulher é um símbolo da Samaria, que procura a água que é capaz de matar a sua sede de vida plena. Jesus, na linha da profecia de Oseias que pregou nesta região séculos antes, é o Deus/esposo que vai ao encontro do povo/esposa infiel para lhe fazer descobrir o amor verdadeiro. O «poço» representa a Lei e todo o sistema religioso. Era nesse «poço» que os samaritanos procuravam a água da vida plena sem se poderem saciar. Por isso, entregaram-se ao culto de outros deuses/«maridos» (precisamente cinco), conforme nos relata 2Rs 17,29-41. Mas continuaram sem saciar a sua sede de vida plena.

Jesus senta-se «junto do poço» e propõe à mulher/Samaria uma «água viva» que matará definitivamente a sua sede de vida eterna.

Jesus passa a ser o «novo poço», onde todos os que têm sede de vida plena encontrarão resposta para a sua sede. Ele mesmo tem sede e pede água, mas a sede dele é a sede de matar a sede. O pedido «Dá-me de beber» vai encontrar um paralelo na exclamação «Tenho sede» que Jesus faz do alto da cruz, sem que tenha bebido a água que lhe fizeram chegar...

O evangelista desenvolve todo o diálogo num crescendo que parte da reacção negativa («Tu és judeu e pedes de beber a mim que sou uma mulher samaritana?»), da confusão e do equívoco («não tens balde»), pela descoberta da presença de Deus em Jesus («vejo que tu és profeta»), pela iniciativa de ir anunciar aos outros («Não será ele o Messias?»), até à confissão de fé («Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo») de muitos que, através da mulher se encontraram com Jesus.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro